

## EDITORIAL

O segundo volume da *Clássica* de 2013 vem embalado pelas discussões da XIX edição do Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos e I Simpósio Luso-Brasileiro de Estudos Clássicos, ocorrido em Brasília, de 8 a 12 de julho desse mesmo ano. Como o tema do evento versava sobre *O Futuro do passado*, com debates em torno de novas metodologias e novos campos de estudos sobre o mundo antigo e sua relevância para nosso presente, consideramos oportuno incluir nesse número a conferência de encerramento do escritor brasileiro Luís Fernando Veríssimo e um ensaio do cineasta português João Canijo. Suas reflexões e provocações seguramente nos farão pensar não só sobre a importância dos antigos em nosso cotidiano, como também sobre o papel da academia e das artes nesse diálogo entre passado e presente na construção do futuro.

Foi, portanto, com esse espírito montamos o volume que os leitores tem em mãos. Nele consta, além da sessão de artigos, resenhas e nota com resultados de pesquisas inéditas de estudiosos da área, um dossiê sobre recepção dos antigos na arte contemporânea e um ensaio sobre homossexualidade feminina no mundo antigo. Tanto o dossiê como o ensaio dialogam com a proposta do Congresso SBEC/APEC, pois versam sobre a recepção dos antigos e as possibilidades de novas leituras do passado antigo na modernidade.

Assim, o volume mantém a tradição da *Clássica* de trazer a público artigos e resenhas de relevância para os estudos acerca do mundo antigo e, ao mesmo tempo, dinamiza na forma ao articular um eixo temático para discussão específica sobre recepção e política na modernidade por meio do dossiê e ensaio. Nesse sentido, o volume, pensado para provocar reflexões e questionamentos no leitor, ficou estruturado da seguinte maneira: após a reflexão de Veríssimo, o artigo de Gabriele Cornelli abre a sessão de artigos, com uma reflexão filosófica sobre Pitagorismo, seguido do traba-

lho de histórico de José Petrúcio de Farias Junior sobre a relação entre germanos e romanos durante a Antiguidade Tardia. Já Marcus Mota apresenta questões relacionadas à recepção da cultura grega a partir da definição de Sófocles de espetáculo e o lugar do coro e dramaturgia musical. Pedro Ipiranga Junior apresenta uma reflexão do campo das letras a partir de uma discussão entre um *corpus* de obras que apresentam uma configuração híbrida de dois gêneros, o *bíos* e o romance antigo. Por fim, para encerrar a sessão, o trabalho de Sérgio Luiz Gusmão Gímenes Romero direciona nosso olhar para a questão do mito em Píndaro.

Na sessão seguinte encontramos, então, o dossiê organizado por Maria Cecília Coelho sobre a recepção dos antigos. Logo após a apresentação de Coelho, a primeira reflexão de Cláudia N. Fernández trata da recepção de *Electra* de Sófocles no teatro argentino, enquanto que a segunda, de Eric Dugdale, trata da adaptação da *Orestéia* pela teatróloga sul-africana Yael Farber. Ewa Skwara, a partir da narrativa de *Quo vadis* e diferentes adaptações para o cinema analisa como a antiguidade aparece no cinema norte-americano, italiano e polonês, enquanto o cineasta João Canijo apresenta um ensaio sobre adaptação de tragédias, representação e representação do clássico, seguido de um comentário de Christian Werner. Encerrando o dossiê temos o artigo de Maria Cecília Coelho que versa sobre a recepção de Helena de Tróia no cinema de Hollywood dos anos de 1920.

Na sequência temos o ensaio, mencionado anteriormente, de Letícia Leite sobre homossexualidade feminina a partir dos trabalhos de Sandra Boehringer, uma das primeiras estudiosas a se debruçar sobre as imagens e representações eróticas entre mulheres na antiguidade, em especial na cultura greco-romana. Partindo das discussões proposta por Michel Foucault o ensaio visa apresentar ao público as contribuições dessa estudiosa acerca dos debates sobre homoerotismo feminino e sexualidade no mundo antigo. Por fim, para encerrar o volume temos a nota de pesquisa de Giuseppe Pipitone acerca da literatura latina tardo-antiga e as resenhas de Eleonora Tola e Evandro Luis Salvador.

A todos e todas uma boa leitura!

RENATA SENNA GARRAFFONI  
(Editora da *Classica* e vice-Presidente da SBEC)